**UM OLHAR SOBRE A ALFABETIZAÇÃO DE IDOSOS**

Eliane Fátima Rodrigues Oliva

Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

[Elianeoliva035@gmail.com](mailto:Elianeoliva035@gmail.com)

Regina Coele Cordeiro

Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

[regianacoele2016@gmail.com](mailto:regianacoele2016@gmail.com)

**RESUMO**

Este trabalho apresenta o projeto de uma pesquisa monográfica, intitulada “Um olhar sobre a alfabetização de idosos”, resultante da identificação da problemática de que o analfabetismo de pessoas adultas, dentre elas as pessoas idosas, constitui-se um dos desafios da sociedade em que vivemos. O objetivo geral desta investigação é refletir sobre as dificuldades que os idosos encontram para ingressar e permanecer em sala de aula. A pesquisa apresenta como foco a abordagem qualitativa; e, como instrumento de coleta de dados, a entrevista com os idosos que frequentam um projeto designado “Idoso Feliz”e suas respectivas famílias. O estudo tem o intuito de contribuir com os interessados na área e com os idosos que frequentam a sala de aula na intenção de utilizar a leitura e a escrita no contexto social.

**Palavras-chave:** alfabetização - inclusão social - idosos

**Introdução**

O presente projeto de pesquisa monográfico foi elaborado para cumprir os requisitos inerentes ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). O tema Alfabetização de idosos foi definido a partir da minhaexperiência como educadora popular em projetos de alfabetização desenvolvidos no bairro do Grande Santos Reis, em Montes Claros/MG. Nesta caminhada profissional, surgiu o projeto voluntariado designado“ Idoso Feliz” cujo objetivo é alfabetizar adultos e idosos do referido bairro e dos adjacentes, onde desenvolvo ações referentes ao objeto desta pesquisa.

Pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394/96 (BRASIL, 1996), a educação escolar passou a ser um direito de qualquer cidadão, independente da idade. Daí, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ganha um destaque dentro da estrutura educacional, sendo inserida como modalidade nas etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A EJA atende aqueles que, por variados motivos, foram excluídos precocemente da escola ou não tiveram oportunidade de estudar quando criança. A procura e o retorno à escola acontecem, normalmente, quando estes sujeitos de direito percebem a necessidade de inserir no mundo letrado que permeia o contexto social em que vivem. Como afirma Leal et al. (2010, p.15): “[...] é o desejo de aprender a ler e escrever palavras e textos que circulam em nossa sociedade que leva jovens e adultos analfabetos retomarem à escola, às salas de aulas de alfabetização”.

**Justificativa e problema da pesquisa**

De acordo a revista Agencia Brasil de 08/09/2019 - editada no dia internacional da alfabetização - para a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura (UNESCO), o problema do analfabetismo ainda perdurará por muito tempo. Relata que, no ano de 2018, 260 milhões de crianças e adolescentes não estavam matriculados nas escolas. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), descritos na mesma revista, em 2018 havia 11,3 milhões de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais de idade no Brasil. Os números podem ser ainda mais graves se for medida a “capacidade de compreender e utilizar a informação escrita e refletir sobre ela” – como faz o estudo indicador de Alfabetismo Funcional.

Ouvido pela Agência Brasil, na publicação da Edição do dia 08/09/2019, o Coordenador Adjunto da Ação Educativa - Roberto Catelli Jr (2019) - relata que o analfabeto funcional é considerado a pessoa capaz de identificar palavras, números, assinar o nome e ler frase, mas não consegue realizar tarefa se precisar ler um pouco mais que isso. Nessa direção Soares (2000) nos alerta que, em nossa sociedade grafocêntrica não basta saber codificar e decodificar o código linguístico, é necessário utilizar a leitura e escrita nas situações da vida cotidiana.

Segundo a Agência Brasil (2019), a proporção de analfabetos funcionais no Brasil totaliza 38 milhões de pessoas. Segundo dados do [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Nacional_de_Estudos_e_Pesquisas_Educacionais_An%C3%ADsio_Teixeira) (INEP) e do [Ministério da Educação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Minist%C3%A9rio_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_(Brasil)) (MEC), em 2010, 10.169 (dez mil, cento sessenta e nove) habitantes do Município de Montes Claros/Minas Gerais possuíam menos de um ano de estudos ou não contava com nenhuma instrução.

O município de Montes Claros, levando em consideração a sua preocupação com os altos índices de analfabetismo detectados em seu espaço, abraçou no ano de 2007 o Programa Brasil Alfabetizado (PBA) lançado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 2003 com a intenção de erradicar do analfabetismo de jovens e adultos no Brasil. Consideravam que esse programa era uma porta de acesso à cidadania através da inserção e elevação da escolaridade dessa parcela da sociedade que teve a escola como negação em sua trajetória de vida.

No regulamento do programa, qualquer cidadão com nível médio completo poderia se tornar um alfabetizador junto à prefeitura ou Secretaria Estadual de Educação. Sendo assim, no ano de 2008, fiz o meu cadastro como alfabetizadora. Uma vez aceita, participei das formações promovidas, recebendo uma bolsa no valor de R$ 300,00(trezentos reais). Para iniciar o trabalho, precisávamos procurar os jovens e adultos analfabetos na comunidade para montarmos a turma a ser alfabetizada. E assim eu fiz. Montei uma turma com 16 alunos (o número mínimo para funcionamento era de 14) . No início, as aulas aconteciam em um cômodo de minha residência, onde fiz adaptações para que os alunos pudessem ficar mais a vontade. Porém, após alguns os anos, o governo não mais autorizou que esses projetos acontecessem em residências. Então migrei para uma sala cedida pelas Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), e depois para a Associação de Moradores do Bairro Jardim Brasil..

Em 2014 a turma foi vinculada ao projeto Movimento de Alfabetização – Brasil (MOVA-Brasil), criado por Paulo Freire e a sociedade civil, no final da década de 1990, quando atuou como Secretario Municipal de Educação, no município de São Paulo, na administração da Luiza Erundina do Partido dos Trabalhadores. O projeto tem como finalidade a inclusão social e a garantia do direito humano à educação, a redução do analfabetismo no Brasil, a geração de trabalho e renda. A ação pedagógica do MOVA se desenvolve com base na leitura de mundo do educando, mapeando as situações significativas do contexto em que estão inseridos.

A partir de 2015, voluntariamente, dei continuidade ao projeto designado “Idoso Feliz”, atendendo uma turma com mais de 20 (vinte) idosos, no bairro do Grande Santos Reis, em Montes Claros/MG onde desenvolvo o trabalho de alfabetização e do ensino básico da matemática. As aulas aconteciam duas vezes por semana, no período matutino. O primeiro momento da aula era de socialização, cada um falava como estava se sentindo e logo após era iniciado o momento de aprendizagem. Desde março de 2020 até o momento (julho 2021) as aulas estão suspensas por causa da Pandemia da COVID19.

No decorrer desses anos percebi que para os alunos, as aulas eram muito mais do que “aprender a ler e a escrever”, eram momentos de interação para um público que até então estava esquecido em um canto. Era perceptível o quanto o projeto fazia bem aos idosos.

No decorrer de todo esse tempo, como alfabetizadora deste grupo de idosos foi possível perceber o quanto eles se sentem desvalorizados pela falta da leitura e da escrita, e como os encontros tem feito um bem a autoestima de todos. A solidão é um dos assuntos que sempre aparecia nas conversas de sala de aula - acredito que pelo fato de boa parte deles morarem sozinhos. Pelos relatos cotidianos, verifiquei que muitos fazem o uso de remédios para depressão.

No sentido de compreender a importância da alfabetização para esses alunos e para o contexto social em que vivem, surgiram diversos questionamentos a serem desvendados, mas o foco principal nesta pesquisa visa a seguinte problematização: “ Como se dá a integração (ingresso e permanência) desses idosos em um projeto voluntariado de alfabetização designado “Idoso Feliz” que acontece no Bairro Santos Reis, na cidade de Montes Claros?”

**Objetivos da pesquisa:**

Geral:

Refletir sobre as dificuldades que os idosos encontram para ingressar e permanecer em sala de aula.

Específicos:

- Estabelecer noções sobre a história da alfabetização de jovens, adultos e idosos percorrida no Brasil e em Montes Claros.

- Identificar o perfil do aluno que frequenta a EJA.

- Refletir sobre as concepções de alfabetização de jovens, adultos e idosos no Brasil.

- Averiguar os sonhos que permeiam a caminhada dos idosos que frequentam o projeto “Idoso Feliz”.

- Identificar, junto às famílias, as dificuldades enfrentadas pelos idosos para ingressar e permanecer em sala de aula.

- Verificar os desafios que interferem no processo de aprendizagem e na permanência do idoso em sala de aula.

**Referencial teórico**

Quando foi proclamada a República em nosso país, havia 80% de brasileiros que não sabiam ler e escrever. A economia no período da República girava em torno da agricultura e grande parte da população morava no interior do país. Por isso, a prática da leitura e escrita não era vista como uma das necessidades básicas para a população (SOARES, 2013).

No ano de 1947, o governo brasileiro lança a primeira campanha de âmbito nacional visando alfabetizar a população. Neste período, como não se tinha uma experiência de como alfabetizar adultos, os argumentos didáticos e pedagógicos tiveram como ênfase a educação das crianças. Conforme Soares (2013), essa Campanha Nacional de Alfabetização apresentava um alicerce de base fraca para sustentar um projeto nacional que alfabetizasse a população, usando o material de qualquer forma, com qualquer alfabetizador, ganhando qualquer coisa. (SOARES, 2013).

Paralelamente à ação governamental, surgiram no final da década de 1950 e início da de 1960, movimentos de Educação e de Cultura Popular. Esses Movimentos emergiram em diversos locais do país, mais foi no nordeste que se concentraram em maior número e em expressividade. Naquele período, 50% da população eram camponeses analfabetos, por conseguinte mais da metade da população brasileira era excluída da vida política nacional, por ser analfabeta. Os movimentos surgiram da organização da sociedade civil visando alterar esse quadro socioeconômico. A alfabetização de adultos foi uma das práticas que procurava vincular cultura-educação, realidade-transformação social. Paulo Freire organizou um processo de alfabetização a partir da realidade do educando no qual a leitura de mundo antecedia a leitura da palavra (SOARES, 2013).

Durante o regime militar (1964-1985), estes movimentos e seus integrantes foram perseguidos e reprimidos pelos órgãos do Governo Federal que, em 1967, autorizou a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

Com o golpe militar de 1964, os movimentos de educação e cultura popular de base libertadora foram reprimidos. A partir de 1970, a educação de adultos passou a ser realizada numa perspectiva de suplência da educação formal.

Sauner (2002, p.59) traz uma contextualização deste período, apresentando o despreparo dos monitores como um dos fracassos desse movimento de alfabetização: [...] tratava-se de pessoas não capacitadas para o trabalho em educação, que recebiam um “cursinho” de  treinamento de como aplicar o material didático fornecido pelo MOBRAL e ensinavam apenas a mecânica da escrita e da leitura, portanto, não alfabetizaram.

A partir da Constituição de 1988, os jovens e adultos brasileiros passaram a ser considerados sujeitos de direito à educação. E, com a LDB nº 9394/96, a EJA passa a ser considerada uma modalidade nos níveis de Ensino Fundamental e Médio, onde todos pudessem ter acesso a educação, independente da idade.

**Procedimentos Metodológicos**

A pesquisa será de cunho qualitativo. Para a coleta de dados, utilizaremos a entrevista com os idosos e familiares, que segundo Gil (2010) “[...] é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação” (GIL, 2010, p. 49).

**Considerações**

Os alunos idosos da EJA são homens e mulheres, sujeitos de direito, que chegam à escola trazendo consigo histórias reais e muitas experiências vividas. Eles, geralmente, buscam a escola para satisfazer necessidades particulares e profissionais, para se integrar à sociedade letrada da qual fazem parte por direito, mas da qual não podem participar plenamente caso não dominem a leitura e a escrita.

A modalidade da EJA, a partir da LBD nº9394/96, tem avançado em muitos aspectos, mas ainda tem muito a progredir para promover a verdadeira inclusão daqueles que ainda estão à margem dessa sociedade grafocêntrica.

**Referências**

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.* Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. *Decreto nº 6.093, de 24 de abril de 2007*. Dispõe sobre a reorganização do Programa Brasil Alfabetizado, visando a universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6093.htm>

BRASIL. Agencia Brasil**/**Educação. *Analfabetismo resiste no Brasil e no mundo do século 21.*Por Gilberto Costa – Repórter da Agência Brasil:Brasília, 08/09/2019. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-09/analfabetismo-resiste-no-brasil-e-no-mundo-do-seculo-21> ( acessado dia 15/06**/2021**)

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisas*. ​5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEAL, T.F; ALBUQUERQUE, E.B.C; MORAIS, A.G. (org.) ***Alfabetizar letrando na EJA*: Fundamentos teóricos e propostas didáticas.**Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2010.

LEÔNCIO, Soares.*Deixar de ser sombra dos outros.* Caderno do Professor. CRP/SEE-MG. Nº 11. Dezembro, 2003.

MONTES CLAROS. *Taxa de analfabetismo na cidade de Montes Claros/MG*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Montes_Claros. Acesso em 29/06/2021>.

SAUNER, Nelita F.M. *Alfabetização de Adultos.* Curitiba: Juruá, 2002 (2002, p.59)

SOARES, Magda. *Letramento:* um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.